

O NORTE

do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Maio de 1969

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 393

O REGRESSO

Já chegou até nós, vindo das ubérrimas províncias ultramarinas, o Sr. Dr. Marcello Caetano, aonde foi recebido com as maiores provas de estima, que são possíveis de conceber, pois, como nos disse, quando o coração marca um ritmo como aquele a que aludimos, não há forma de engendrar manifestações, senão, aquelas, pela sinceridade coroadas, em que o coração do visado, vibra espontaneamente, e sabe corresponder. E o sorriso que manifestou, em todas estas visitas da viagem, dão-nos bem a conhecer, a satisfação intensa do visado, ante a alegria, desse molhe de gente, correspondendo à sua. Não esqueceu o nosso mestre, que aqui nasceu e se cultivou, de salientar—como outrora fizera Churchill, o autor da última vitória armada—o V, da vitória próxima na constituição de um Portugal uno, multi-racial, indivisível e pacífico que as populações apreciam com o carinho, e significação próprio. E o carro que ali conduziu Sua Excelência—que em qualquer parte do Mundo seria escaldado por polícia especial—atravessou, aquela onda imensa, em bulfício de aclamações constantes, vibrando, por Portugal indivisível e grande, sendo sómente rodeado, de brancos e pretos, vindos de toda a parte da província, e pela mocidade estudantil, de que tanto gosta, o visado, e que não o abandonou um instante. Venho mais português—se é possível—do que quando parti, dizia sua Excelência ao regressar, ouvindo ainda aquela onda de obreiros da Pátria, que querem ser protegidos por Ela, e viver em Paz cobertos, com a bandeira verde rubra, da terra em que nasceram. Grande obreiro da Pátria, que conquistou já, um lugar, dentre os maiores da nossa Terra. A Guiné, recebeu—O com festas inigualáveis, de patriotismo, surgindo-lhe ali a figura ilustre do brigadeiro, governador, Spinolla, transportando para ali o heroísmo angolano. Angola, fez-lhe justiça chamando-lhe português incomparável pedindo-lhe a sua volta, para muito breve, não se esquecendo, o grande estadista, de depôr na estátua, de Nova Lisboa, do grande português que foi General Norton de Matos—a quem Nova Lisboa tudo deve—um ramo de flores naturais, e ainda que o general fosse em vida seu adversário político, não deixou, contudo, de ser, um notável obreiro da Pátria; em Luanda, entregou também o nosso mestre, a primeira carta de curso, concedida por aquela Universidade, facto que perdurará para sempre na

história da Provincial Moçambique, depois de significativa recepção, quis impôr, ao nosso mestre, as insígnias de professor Honoris Causa, que Ele há muito conquistara, e foi a primeira figura, a obter, tal distinção, em terras de Moçambique. Acompanhavam o nosso presidente, entre as figuras mais destacadas da vida nacional, o Sr. Dr. Moreira Baptista, o organizador único da máquina informativa nacional, e o Sr. Ministro do Ultramar, professor insigne que viu, implantado no Ultramar português, que com tanto brio orienta, a sua acção modelar, destacando entre outros, o campo social e económico, acção digna de ser seguida por outros.

E os jornais estrangeiros, não cessaram de elogiar esta viagem singular, cujo êxito, superou as previsões formuladas, dando-nos o «News Week», o número de trezentas mil pessoas, para as populações que na Guiné receberam o Sr. Dr. Marcello Caetano; o «New York Times», publica as palavras de nosso presidente, e o «Philadelphia Inquirer» recapitulando as informações dadas acrescenta, que o Portugal de além mar, quer continuar a ser português. A Rádio e a Televisão, dando-nos, as deslocções do Sr. Dr. Marcello Caetano, levaram a todos os cantos do País, esta apoteose singela, e única, até agora, conhecida na nossa Terra. E nesta viagem única, que o nosso ultramar há tanto desejava, viu, Sua Excelência, a compreensão nítida, da sua orientação política, a sinceridade com que os nossos irmãos ultramarinos, olham a sua figura impar. Hoje o Diário de Notícias, agradece ao Sr. Dr. Marcello Caetano, a dignidade infatigável, que soube imprimir, às demonstrações da nossa realidade africana, e bem seria, que este agradecimento, estivesse no coração de todos os portugueses, levando a efeito, demonstração semelhante á dos nossos irmãos africanos, afirmando, perante o Dr. Marcello Caetano, que podia, contar com todos na obra de engrandecimento da nossa terra, que empreendeu.

Arnaldo da Fonseca

"O Norte do Distrito"

O nosso prezado colega «O Castanheirense» que se publica na vizinha vila de Castanheira de Pera, transcreveu no seu penúltimo número um artigo que aqui publicámos da autoria do nosso ilustre colaborador Sr. José Abreu Nunes, em defesa da nossa Filarmónica.

Agradecemos a gentileza.

Visita Pastoral

Na próxima 3.ª feira, dia 13, pelas 16h 30m terá lugar no Salão de Turismo uma reunião de Senhores da nossa vila, com a finalidade de deliberarem sobre vários assuntos ligados à recepção a promover ao Sr. D. Francisco Rendeiro e à organização do almoço em sua honra, na primeira visita oficial à nossa Freguesia.

O Rev. Pároco, que tem recebido muitas adesões ao seu apelo feito por cartas, espera como é óbvio que a nenhuma delas falte a resposta que é merecida

Que todos os esforços se conjuguem para que Figueiró dos Vinhos, mais uma vez ponha em evidência as suas nobres qualidades de povo religioso e hospitaleiro ao receber tão veneranda figura da Igreja Católica.

Tesouraria de Finanças

Apraz-nos registar o regresso às suas funções do nosso prezado assinante Sr. Euclides Rodrigues Cebolo, zeloso Tesoureiro de Finanças do nosso Concelho, que por falta de saúde esteve algum tempo ausente. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Em sua substituição chefiou a Tesouraria, durante algum tempo, o Sr. Vítor Francisco Mil-Homens Prazeres, proposto na Tesouraria de Bombarral, que também conquistou entre nós as melhores e mais sãs amizades.

"Moçambique Ilustrado,"

Vai esta Revista, portuguesa de excelente aspecto gráfico, elevado nível literário e acentuado cunho patriótico, publicar um número especial dedicado ao Distrito de Leiria.

Para organizar essa publicação e credenciado pelo Ministério do Interior, Governo Civil e Câmaras Municipais, encontra-se na nossa região o Sr. Dr. Carlos Alberto D'Assa Castel-Branco Ferreira Martins, (AZA) ilustre escritor e jornalista.

Dada a categoria profissional do organizador, tudo leva a crer que do seu trabalho saia a obra que o Distrito merece no sentido de realçar além das suas excepcionais condições turísticas, a realidade dos seus valores no campo económico e social.

Visado pela Comissão de Censura

JÁ NÃO ESTAMOS SÓS

Desde 1961 que Portugal de fende em África os interesses do Ocidente, o direito e a justiça, a vontade dos seus povos de continuarem portugueses.

A verdade portuguesa começa, agora, a ser aceite e compreendida por todas aquelas Nações que cegamente abraçaram as teorias do pós guerra, sábiamente fixados pelo bloco comunista nas mesas das conferências e que apenas serviam os seus interesses, apenas resultavam para a sua política de expansionismo económico alargando zonas de influência a regiões tradicionalmente ocidentais.

Proclamando a verdade, desnudando os objectivos e as origens dos movimentos terroristas que falsamente se pretendia mostrar como fixados e nascidos em território nacional, Portugal sustentou, orgulhosamente só, uma luta que quase não se acreditaria possível.

Contra armas russas ou chinesas. Contra técnicas aperfeiçoadas de terrorismo e subversão, os portugueses impuseram o seu direito de estar no mundo, a sua verdade, a sua vontade de resistir e prosseguir a obra civilizadora e criadora que lhe legaram os seus maiores.

À admiração inicial derivada do nosso poder de resistência que não era esperado, sucedeu, pouco a pouco, a reflexão tendo

presente o que se passa, dia a dia, naquelas novas «nações» que os «novos ventos da história», permitiram nascerem no continente negro.

Pouco a pouco, a influência ocidental foi-se perdendo, substituída pela comunista ou asiática que, em luta mais ou menos aberta domina os novos países e se impõe aos seus governos.

Felizmente, algo de bom e são ainda resta no continente Africano:—são as parcelas de Portugal que os Portugueses defendem da cobiça e dos interesse; inconscientes mas já conhecidos.

E essa defesa só é possível porque as populações se encontram ao lado do seu Governo como foi demonstrado na histórica visita do Senhor Presidente do Conselho às províncias da Guiné, Angola e Moçambique.

Portugal tinha razão é o que se pode ler, nas entrelinhas ou abertamente, nos artigos publicados a tal propósito pela imprensa estrangeira.

Sim, Portugal tinha razão! Afirmaram no iniludívelmente os seus filhos de todas as etnias e de todos os credos, num clamor imenso que todo o mundo teve que ouvir.

Portugal tinha razão e, só essa razão lhe permitiu continuar orgulhosamente só, uma luta que afinal, respectiva e interessa a toda a civilização ocidental

ANTOLOGIA DE POETAS

ALMA LUSA

Bergantins... barinéis... frágeis caravelas...
— de Cristo a rubra Cruz em cada mestareu —
como cascas de noz ao sabor das procelas,
do misterioso oceano lam rasganco o véu!

O mar foram singrando as lusitanas velas,
o Cruzeiro do Sul a cintilar no céu!
Novas terras surgindo, outras paisagens belas
que Deus só destinou ao Povo que elegeu!

Dias... Gama... Cabral... — os bravos pulimuros —
transpuzeram de vez os formidáveis muros
que a tradição supôs na imensidão do Mar!

O Mistério findou! Cinco séculos passados,
outros novos Heróis, em voos inalcançados,
transpuzeram também a vastidão do Ar!

Manuel Baelha Pereira Serra

Naquele Tempo...

DA PAGINA 4

não colhem, nem são admissíveis, sobretudo tratando-se d'um diploma que levou mais d'um mez a conferir, emendar e a acertar.

que de tudo isto se deprende é que o sr. José Luciano não satisfeito de haver illustrado já a sua mirifica reforma com uma burla constitucional, teve ainda o inaudito desplante de mimosear o paiz com outra, sem considerações de ordem alguma pela dignidade do chefe do Estado e pelo prestigio da Coroa.

Verdadeiramente instructivo e edificante; estamos em pleno regimen da burla official.

FOLHA DO POVO

21-1-1898

Reforma concelhia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18 — Para se avaliar o que é e a que principios obedeceu a reforma concelhia, bastará narrar o seguinte:

O concelho de Figueiró dos Vinhos, antes da reforma concelhia de 1895, sancionada por carta de lei de 21 de maio de 1896, era composto de oito freguezias, a saber: Ponsaflares, Chão de Couce Avellar, Maças de D. Maria, Arega, Aguda, Campello e Figueiró dos Vinhos.

Por virtude d'esta reforma passaram a fazer parte do concelho d'Ancião as quatro primeiras freguezias acima mencionadas, e as restantes, com as cinco do concelho de Pedrogam Grande, que então foi extinto, constituiram ultimamente o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Deve-se notar que três das cinco freguezias de que aquell concelho se compunha, estão incondestavelmente melhor para a villa de Figueiró dos Vinhos, não só por estarem com ella ligados por estradas macademiçadas, o que lhes não acontece com Pedrogam, mas pela maior proximidade pelas suas tendencias e relações, accrescendo a que, sendo a Villa de Figueiró séde na comarca, grandes vantagens d'ahi resultam pela economia de tempo.

E não se imagine que o concelho, como ultimamente estava com as nove freguezias era grande e rico, pois a Camara Municipal, para occorrer ás despesas indispensaveis, via-se na necessidade de lançar sobre as contribuições do estado a maxima percentagem que a lei lhe facultava.

Não discutiremos agora a conveniência da restauração do conce-

lho de Pedrogam Grande e Alvaizere, mas, se o Governo entendesse ser de Justiça a sua restauração, de Justiça era tambem que restitui-se a Figueiró, as quatro freguezias que tinham passado para Ancião. Não o fez, porém, não porque as alludidas freguezias não desejassem voltar para o seu antigo concelho, mas porque, tendo ameaçado Figueiró de lhe reduzirem o concelho e comarca, caso votasse no candidato regenerador, e de á sua custa engrandecerem os concelhos de Pedrogam e Alvaizere, e, tendo elle resistido a estas e outras veniagas electoraes, quiz vingar-se, convertendo a ameaça em realidade, e de facto o fez, reduzindo o a quatro fréguezias sem meios de poder satisfazer as suas despesas obrigatorias

No concelho de Alvaizere, não foi restaurado, mas emgrandecido com a fréguesia de Maças de D. Maria que havia representado para passar para Figueiró e sendo Pedrogam tambem agora restaurado não lhe deram mais do que as suas cinco fréguezias, por mais nenhuma haver entre aquelas duas villas, e não estar o govono auctorizado a suprimir concelhos.

Se as declarações do Senhor José Luciano no parlamento não fossem uma pura fixação, se o seu fim não fosse realmente illudir o publico, de certo que fariam parte do concelho de Figueiró, pelo menos as freguezias de Maças de D. Maria, Castanheira de Pêra e Graça por ser esta a sua vontade manifestada por diversas formas e nas suas representações, e porque assim o pediam os seus intereses e commodidades.

Pelo desprezo em que foi tida toda a vontade do povo deve e apresente reforma intitular-se: Pastelão de vinganças politicas.

Prédio Vende-se

Ao Barreiro

Com habitação para cinco inquilinos e rés do chão para café ou outro ramo quintal com árvores de fruto.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva, junto à Shell, Figueiró dos Vinhos.

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pela Redacção

Tiveram a gentileza de nos visitar ou regular as suas assinaturas os Senhores:

António da Conceição Rodrigues, Luanda; Manuel Lucina Lopes da Silva, Chãos de Cima; Casimiro Martinho Simões, Trespostos-Campelo; Francisco Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos; Manuel Henriques Ferreira, Sul Africa; Rosendo Telhada Agria, Coimbra; Abílio Mendes Ferreira, Aguda; Benjamim da Conceição Lopes, Lourenço Marques; Vital Simões, António, Enes, Manuel Simões, Fato; Dr. Américo Caetano Nunes, Lisboa; D. Maria de Assunção Dinis de Carvalho, Figueiró dos Vinhos; José Duarte Prior, Sarzedas de São Pedro; Serafim Coelho Claudio, Casal do Olivado; António Pimenta Soares, Moçambique; Domingos Simões Bráz, Portela Arega;

A todos os nossos agradecimentos.

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

TERRABELLA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVINCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

BONS FRANGOS AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO SÔ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Vida Internacional

O panorama político e militar do mundo é alarmante. Na Nigéria está-se destruindo uma etnia, a dois ibis. Há seis meses se calculava haverem morrido na guerra, abatidos pela metralha, pela doença mais de um milhão de Africanos. No Médio Oriente desde 1948 árabes e judeus se matam. Morrem no Vietnã milhares de combatentes de várias raças e nacionalidades. Os navios de guerra soviéticos inçam os mares quase todos. Os navios de guerra da OTAN andam em manobras no Mediterrâneo, espiados pelos submarinos russos. Potências minúsculas comunistas a maior potência do Mundo impunemente e gabam-se de o fazer. A Rússia estorcega as liberdades na pequena Checoslováquia. A China e a Rússia rangem os dentes, desafiando-se.

O espectáculo do Mundo é em verdade alármente.

Mas sintoma deveras grave de desordem e de impunidade são os desaforos preparados pela Coreia do Norte (127 200 quilómetros quadrados com 12 100 000 habitantes) contra os Estados Unidos (9 363 498 quilómetros quadrados com 202 564 000 habitantes).

Em 23 de Janeiro de 1968 o navio «Pueblo», da marinha de guerra norte-americana, andava em viagem de exploração nos mares vizinhos da Coreia do Norte. Eis senão quando lhe saem ao encontro quatro vedetas da marinha de guerra norte-coreana e, disparando uns tiros, o intimam a segui-las para o porto de Wosan. O «Pueblo» não tinha mais armamento que algumas metralhadoras. Não combateu. E os tiros disparados pelos barcos norte-coreanos abateram um dos marinheiros. O comandante Lloyd Bucher e os 81 marinheiros vivos foram levados prisioneiros para a Coreia do Norte a bordo do navio apresado. Depois apareceram declarações do comandante e dos marinheiros a confessarem que andavam efectivamente em águas territoriais norte coreanas e em prática de espionagem. Em Dezembro de 1968 oficiais e marinheiros foram postos em Liberdade em Pan Mun Jon, o local onde em 27 de Julho de 1953 foi assinado e armistício da guerra empreendida com aprovação da ONU, visto que a Coreia do Sul com um exército de 60 000 homens, apoiados com 100 tanques russos. (Explique-se que a Rússia abandonara o Conselho de Segurança e por isso não pôde interpor o seu «veto»). Ensinada por este episódio a Rússia voltou para o Conselho de Segurança e nunca mais o abandonou). Os tripulantes do «Pueblo» declaram que fizeram as declarações conhecidas porque lhes arrancaram à força de maus tratos. Fez-se em Washington um inquérito organizado por cinco almirantes.

O comandante Bucher declarou haver feito a declaração exigida porque lhe disseram que os seus marinheiros seriam abatidos a tiro, um a um, se não dissesse o que lhe reclamavam. E para lhe mostrar que a ameaça não era teórica, trouxeram à sua presença um mísero prisioneiro sul-coreano, a quem haviam arrancado os olhos e despedaçado o lábio inferior.

Este caso do «Pueblo» ficou impune e o navio nunca foi restituído. E apesar de Dean Rusk, secretário de Estado, haver afirmado solenemente que o barco

nunca invadira as águas territoriais, os Estados Unidos não tiraram desforço algum da afronta. A impunidade deu ousadia a Pyongyang. E em 15 um avião norte-americano, o EC-121, foi abatido no Mar do Japão, onde andava em observação, por caças norte coreanos. Quem deu jubiloza notícia do feito foi a Rádio norte-coreana, gabando-se de haver habilitado um avião-espião norte-americano.

Por esta via receberam os Estados Unidos a primeira notícia. A surpresa e a indignação foram enormes nos Estados Unidos. Mas ao mesmo tempo não se evitou certo nervosismo ante a repetida provocação. Chamou-se ao EC-121 o «Pueblo aéreo». Houve jornais que recomendaram calma e houve-os que reclamaram represálias enérgicas. A Comissão das Forças Armadas na Câmara dos Representantes e os meios do Pentágono queriam que se replicasse imediatamente com a força. E navios e aviões norte-americanos foram mandados para o Mar do Japão. Alguém foi lembrando as palavras indignadas com que o candidato Richard Nixon recomendara energia punidora no caso do «Pueblo». Todavia o presidente Richard Nixon limitou-se a exigir explicações ao governo de Pyongyang e a declarar que as viagens de exploração e vigilância continuariam, embora agora guardadas por força armada. Pormenor curioso: navios de nacionalidade soviética andaram a procurar as vítimas e foram russos que encontraram restos do EC-121 e os entregaram aos americanos. Foram encontrados também dois cadáveres e uma notícia disse haver informação de que se haviam salvado 7 dos 31 tripulantes do avião. E por enquanto mais nada. Nixon reclamou explicações. E os Pyongyang vão explicar que o avião andava no espaço aéreo norte-coreano. E como provar o contrário? Val ser outro crime impune. Não diremos que se devesse começar a Terceira Guerra para punir a provocação norte-coreana. Mas reconheça-se que se criou uma situação em que são possíveis desafios impunes de pigmeus aos gigantes do Mundo Ocidental.

Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DO H. S. C.
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 42172

FIGUEIRO DOS VINHOS

A mulher que não sabia

comprar

É indiscutível que, no plano doméstico, o homem tem que repousar na capacidade e na industriabilidade da mulher. O que só lhe pode ser útil e proveitoso. Todos sabemos que o problema orçamental seria muitíssimo mais complicado nos lares se as consortes se tornassem indiferentes ao consumo e aos preços. E sobretudo se não regateassem. Tirar vinte e cinco tostões ali para pôr acolá.

Santa instituição do regateio. Entramos numa loja, acompanhados pela cara-metade, compramos um objecto e quando chega o momento de pagar, o que vamos fazer sem hesitações pois que já inquirimos o custo, eis que a poupadíssima esposa pergunta inesperadamente ao caixeiro: «Não faz desconto?» E às vezes faz mesmo. De moto-próprio ou depois de ir consultar o patrão. Até porque o objecto

em causa já está naquele momento embrulhado. Não admira, por conseguinte, que perante um sexo tão zeloso — e a excepção só confirma a regra, porque é lógico que há

Por MORAIS CABRAL

excepções, adoráveis sobretudo para os que vendem — se tornem incongruentes e até ofensivos aqueles indivíduos que se recusam terminantemente a confiar a administração dos respectivos lares às também respectivas consortes.

Isso aconteceu há pouco na Grã-Bretanha. Sabemo-lo pelos jornais, cujos reporteres eternos e justificados bibliófilos, foram assistir ao julgamento de um processo de divórcio, o qual narraram pormenorizadamente como lhes cumpre.

Tratava-se, nada mais nada menos, de um caso em que uma senhora Smith (os Smith, na famosa Albiom, são tantos como os silvas em Portugal)

pretendia separar-se do marido argumentando por intermédio de um azougado advogado que Senhor Smith se negava terminantemente a confiar-lhe o governo da casa sob o pretexto de que ela era ingénua, fácil de ludibriar, «anjinho», incapaz portanto de comprar barato nas lojas e nos mercados, que aliás na Grã-Bretanha são todos «super».

A pobre senhora demonstrou amplamente as suas capacidades e os seus sonhos activistas, mas o marido, implacável e querendo reter o matrimónio, apresentou provas para ele monetariamente fáticas, todas ocorridas num dia em que, perante veementes protestos da mulher que queria à força ser dona de casa, a deixou ir às compras. Assim, perante o meritíssimo juiz argumentou que, nas escassas horas em que a Senhora Smith foi ao talho, ao padeiro, ao «super-market» e ao droguista, desequilibrava gravemente a caixa doméstica. Assim trouxe carne com peso a menos, carcaças em vez de pão de forma, frangos anémicos e água-de-colónia o sem perfume.

Perante tal argumentação, o juiz — contra a expectativa da promotora da acção — deu sentença favorável ao Senhor Smith, dizendo que não era motivo para divórcio um marido recusar-se a entregar o governo da casa à mulher. Ainda que esta demonstre capacidade total para fazer compras de acordo com os princípios económicos mais comzeinhos, o que não era o caso.

Mas aqui deu-se um «coup de théâtre»: o Senhor Smith, verdadeiramente apaixonado pela esposa e, por outro lado entusiasmado com a decisão do Tribunal, prometeu solenemente ao juiz que de futuro a deixaria ir uma vez por semana às compras, para o que estava disposto a suportar todos os prejuízos que daí adviessem. Então a Senhora Smith, enternecida com todo aquele amor, jurou por sua vez que não só tomaria a maior atenção em todas as aquisições que fizesse como olharia ao peso e pediria descontos.

Nessa altura o Senhor Smith, já aliviado do desgosto que causaria privar-se de tão encantadora mulher — os jornais chamavam à Senhora Smith «charming lady» —, contou então ao magistrado, a fim de mudar um pouco de assunto, que na véspera um ladrão, actuando em plena Londres, retirara da cabeça da consorte um belo gorro de «mink» e fugira pela estação fora ao mesmo tempo que o comboio partia.

Ora o Chapéu custara caro o que o imprecionara bastante, mas arreliara-o muito mais ainda o comentário da pouco económica esposa, depois de ter contado o episódio: «Deixa lá, não penses mais nisso, se calhar o gatuno queria dar um presente à mulher!»

O Juiz olhou com espanto a Senhora Smith que se mantinha orgulhosamente silenciosa. Mas, nessa altura, já era tarde para o lidimo representante da Justiça voltar atrás com a sentença.

«DE ACÇÃO»

Termas de Monte Real

A Estância de maior movimento no País

Balneários modernos equipados com aparelhagem para todos os tratamentos hidroterápicos.

18 gabinetes independentes para tratamentos de Agentes Físicos — Ondas Curtas e Médias, Ultra-Sons, Micro-Ondas, Raios Ultra-Violetas e Infra-Vermelhos, simples e associados, Alta-Frequência, Correntes Galvânicas.

Corpo Clínico das Termas

Director Clínico: Dr. Luís Schreyer Bandeira
Médicos Adjuntos: Dr. António de Magalhães Pereira Machado
Dr. Gil Soares Brandão
Dr. Frutuoso Pereira do Mar
Médico Analista: Dr. Manuel António da Costa

Hotel Monte Real

115 QUARTOS

43 com banho privativo
15 com banho privativo e balcão
3 suites.

O único dentro da Mata e mais perto do Balneário

Monte Real ocupa o primeiro lugar no Distrito, em unidades Hoteleiras

Reabriu em 1 de Maio

Naquele Tempo..

A efervescência política que dominou a vida interna do nosso País nos fins do século passado e princípios do presente, por vezes com desagradáveis repercussões no estrangeiro não foi possível alhear-se a nossa região.

Foi assim que Figueiró dos Vinhos foi notícia de primeira página na grande imprensa diária do tempo, especialmente em 1897 e 1898, por motivo de uma reforma concelhia em Portugal, que mutilou o nosso concelho, roubando-lhe quatro freguesias.

Do que foi essa campanha jornalística em defesa dos nossos direitos, oferecemos hoje aos nossos prezados leitores uma pequena amostra.

Por ela se pode avaliar, como já era difícil naquele tempo governar um concelho, quando existe da parte dos governantes a determinação inabalável de defender o interesse dos povos a sua responsabilidade.

Generosa missão esta, tantas vezes digna de melhor compreensão

A TARDE

19-1-1898

Referma concelhia

Recebemos do nosso correspondente de Figueiró dos Vinhos, a copia do protesto lavrado na sessão da Camara Municipal, por onde se vê, o bom tino e a vontade com que o sr. José Luciano estudou os congressos administrativos e escutou os diferentes povos na grande reforma concelhia.

Eis o

PROTESTO

A Camara Municipal d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, ao ter conhecimento da fórma como o governo procedeu á nova divisão concelhia, reunida extraordinariamente, deliberou por unanimidade, que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento, pela maneira como elle usou da auctorisação que lhe havia sido concedida pelas Côrtes, protestando contra tão arbitraria divisão, pois não se attendeu n'ella, á vontade, interesse e comodidade dos povos, que tudo foi inteiramente desprezado.

Com a nova divisão, o governo parece ter tido unica e exclusivamente em mira o pagamento de serviços eleitoraes, restabelecendo e engrandecendo concelhos, á custa dos que lhe eram adversos: só assim se explica que compondo-se até ao presente de 9 freguezias, com 21:796 habitantes, e antes da reforma sancionada por carta de lei de 21 de maio de 1896, de 8, com 15:152, apenas agora lhe deixassem 4, com 8:626, distribuindo violenta e caprichosamente as restantes freguezias pelos outros concelhos, e deixando de attender as reclamações das mesmas freguezias.

Deliberou mais que se tornasse publico este seu protesto, e que se representasse á Camara dos Senhores Deputados, contra tal reforma, enviando a representação ao digno Deputado pelo circulo, pedindo a sua apresentação e o emprego dos meios ao seu alcance, para que pelos representantes da Nação seja remediada, tão flagrante injustiça feita a este concelho.

O SECULO

20-1-1898

— Parece que o Governo não faz questão de ficarem pertencendo a Figueiró dos Vinhos, em vez de a Ancião, as tres freguezias de Chão de Couce, Pousa Flores e Avellar.

Estas freguezias pertenciam, antes da reforma do sr. conselheiro João Franco, ao concelho de Figueiró.

Agora ficaram no de Ancião por não requererem para se deslocarem e por ser a contribuição municipal em Figueiró superior á de todos os concelhos do districto de Leiria

A TARDE

20-1-1898

Uma perfeita bambochata concelhia!

Em resumo, depois da famosa burla constitucional, são burlados os progressistas d'Aveiro, onde a excitação dos animos está sendo verdadeiramente assustadora, desconsidera-se os de Evora, mystifica-se os de Celorico e Taboão, Moura e Ferreira do Zezere, budibria-se os de Figueiró dos Vinhos, que veem a seu antigo concelho cruelmente retalhado e reduzido a proporções microscópicas e sem condições de vida propria, illude-se os de Murça, engana-se os de Mação, emfim, de Norte a Sul do paiz uma mystificação continuada, um a burla completa.

Mas, perguntamos nós: com que auctorisação especial fez o governo as alterações consignadas no *Diario* de 18?

Se o decreto da reforma concelhia já havia sido publicado no *Diario* de 15, só um outro decreto assignado pelo chefe do Estado poderia determinar as alterações ultimamente feitas.

As especiosas razões de que houvera lapso ou inexactidão

A PAGINA 3

D. Maria da Graça Coelho Mendes

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção a Ex.ma Senhora D. Maria da Graça Coelho Mendes que breve regressará ao convívio de seu marido nosso prezado assinante Senhor Aristarco Mendes ausente em Manga-Beira na província de Moçambique.

Nascimento

Numa casa de Saúde de Coimbra deu á luz uma linda criança do sexo feminino a Senhora D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos dedicada esposa do nosso amigo Senhor Josué da Conceição Santos distinto tesoureiro da C.G.D. em Tomar.

Cumprimentamos os avós e os pais a quem desejamos as melhores venturas para a linda e robusta menina.

José de Jesus Silva

No lugar de Chãos, de Baixo, freguesia de Figueiró encontra-se de visita a sua esposa Senhora D. Gabriela Rosa da Silva e filha, o Senhor José de Jesus Silva, aproveitando um pequeno intervalo do seu labor em França Desejamos-lhe férias recuperadoras.

CASAMENTO O elemento humano

na prevenção de acidentes

Todo o comportamento tem sempre um motivo. A fim de se obter a certeza sobre certas atitudes é necessário procurar a sua origem. Contrariamente ao que em regra geral se supõe, não é a inteligência que provoca o nosso comportamento, mas sim os diversos sentimentos e emoções que no momento nos dominam.

Estes sentimentos e emoções transformam-se através de ensinamentos e experiência, em atitudes determinantes do comportamento. Consequentemente a prevenção de accidentes encontra a sua própria solução desenvolvendo atitudes de segurança.

Quando se trata de estabelecer um processo de aprendizagem, devemos ter em conta que os ditos sentimentos e emoções podem dar lugar a atitudes agradáveis ou desagradáveis. Por esse motivo, durante o aprendizagem o esforço deverá tender para fazer desaparecer ou reduzir ao minimo o possível desenvolvimento de atitudes indesejáveis.

Mas, como se desenvolvem tais atitudes? Na realidade todas e cada uma das coisas que suc-

dem a uma pessoa contribuem para esse desenvolvimento. Felizmente não precisamos esperar que as coisas aconteçam, mas sim provocá-las. O facto principal a ter presente é que as atitudes significam acção, tanto na elaboração como nos resultados; em face disso, devemos provocar as oportunidades para que possam tomar forma. Não há dúvida que uma actividade organizada e controlada com um objectivo definido é a forma mais efectiva de conseguir o controle das atitudes.

Consciente ou inconsciente, o individuo está sempre aceitando ou rejeitando, e a sua decisão influirá na atitude a tomar. Quando as emoções recebidas se traduzem em atitudes positivas é possível esperar uma resposta favorável baseada no entendimento, apreciação e cooperação.

Estas considerações são de uma importância na que diz respeito á Prevenção de Accidentes. Todos conhecemos a importância do elemento humano nesta matéria. Atitudes negativas podem invalidar o programa de Prevenção de accidentes melhor planeado e os dispositivos mecânicos mais perfectos, enquanto que uma atitude positiva poderá realizar milagres em qualquer programa por mais imperfeito que este seja.

Do comportamento dos trabalhadores em relação ao programa de Prevenção de Accidentes dependerá em grande parte o êxito do mesmo.

Agradecimento

A família de Henrique Simões de Abreu, falecido em Coimbra e sepultado nesta vila vem por este meio, por motivo de recar cometer qualquer falta involuntária, devida a deficiência de endereços, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde daquele seu ente querido, durante a doença que o vitimou; a quantos lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento e ainda aqueles que lhe quiseram prestar a ultima homenagem, acompanhando-o á derradeira morada.

A todos o seu mais sincero agradecimento.

Centro de Prevenção e Segurança

Criado em 1957, o Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças profissionais tem dedicado a sua actividade á prevenção de accidentes de trabalho e das doenças profissionais.

A partir de Abril do corrente ano, este Centro tornou a sua acção extensiva á prevenção contra incendios e contra sinistros marítimos.

Dada a maior amplitude da acção que irá desenvolver, o Centro passará a designar-se por «Centro de Prevenção e Segurança», cotinuando a sua sede instalada na rua do Telhaj, 12-4.º Dt.º em Lisboa-2.

Habitação

Casal, pretende alugar, dentro da vila ou arredores. Indica-se nesta Redacção.

No dia 12 do mês passado, na Capela do Exército Azul, em Fátima foi celebrado o casamento da Senhora D. Maria Anisabel Tomás Dinis, dilecta filha da Senhora D. Maria Júlia Preciosa Tomás Dinis e do Senhor José Francisco Dinis (Carvalheira) illustre presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera e considerado industrial de Lanifícios, com o Senhor Engenheiro António Bonifácio Soares Leite, filho da Senhora D. Margarida Coimbra Soares Leite e do Sr. Francisco Soares Leite, naturais de S. João da Madeira.

Apadrinharam o auspicioso enlace pela noiva, seus tios Senhora D. Judite Baeta Dinis Tomás e Senhor Engenheiro Virgílio Tomás Henriques e pelo noivo o Senhor Professor Doutor Manuel da Silva Pinto e Senhora D. Maria Elisa Coimbra Herdeiro Silva Pinto.

Presidiu ao solene acto o Reverendo Padre Aurélio de Campos que no momento próprio proferiu uma interessante allocução alusiva ao acto.

No final da solenidade foi oferecido aos numerosos convidados um fino e abundante copo de água em que foram dedicadas palavras de amizade ao jovem casal.

«O Norte do Distrito» associa-se aos desejos de felicidades ali manifestados.

Alvaiázere

Esteve em festa no dia 3 do mês corrente a vila de Alvaiázere.

Saindo dos moldes habituais, os alunos do Colégio Vera Cruz a cujos destinos preside o Sr. Dr. Marques Rangel, incluíram na sua festa anual uma Gincana de Automóveis que obteve pleno êxito.

À noite teve lugar a tradicional Récita dos Alunos que em variados e despretenciosos números, conseguiram bem o seu objectivo final: oferecer aos espectadores uma noite de boa disposição.

No intervalo foi pedida a comparência no palco do Sr. Dr. André Ribeiro, illustre presidente da Câmara; Dr. Marques Rangel, distinto director do C. V. C. e outros professores do mesmo estabelecimento de ensino, afim de presidirem á distribuição de prémios da Gincana.

A apresentação do espectáculo em que todos intervenientes andaram bem, foi apresentado pelo aluno Mário Alberto Marques que se desempenhou muito bem da sua missão.

O agradecimento ás autoridades e professores presentes foi feito pelo aluno Fernando Manuel Valente Pires.

No dia 4 terminaram as festas com um grandioso baile.

Norberto da Conceição Abreu

Depois de uma curta visita a seus pais em Ervideira, regressou a S. Paulo—Brasil o nosso prezado amigo e assinante naquele País irmão. Foi a vez de retribuir a visita que seus pais anteriormente lhe tin han feito. Desejamos continuação de êxitos na sua vida profissional.

Assine este JORNAL

António Coelho Rita

Acompahado de sua esposa Senhora D. Laura Nazaré David e Silva e filhos, meninas Natalia e Maria Lucilia, encontra-se de visita a sua familia na metrópole o Senhore António Coelho Rita (António do Roberto) Desejamos felizes férias.

De visita

Acompahado de sua Esposa Senhora D. Maria Cristina Silva, encontra-se nesta vila o nosso amigo e assinante Sr. Sebastião de Oliveira e Silva, residentes em Macedo Cavaleiros que vieram visitar seus filhos, alunos da Escola Secundária.

Também com o fim de visitar sua filha e filho, alunos da mesma escola, os acompanharam seus cunhados respectivamente Senhor António Madeira e Senhora D. Maria Manuela Madeira, todos comerciantes naquela vila.

Afonso Lourenço dos Santos

Depois de alguns anos de labor em Moçambique, regressa a sua terra Natal, Pedrógão Grande, onde vai fixar residência, o nosso estimado assinante Senhor Afonso Lourenço dos Santos.

Auguramos-lhe as maiores felicidades no nosso vizinho concelho.

Agradecimento

A família de Damião de Oliveira David, que foi de Nodeirinho, Graça Pedrógão Grande, desejando não cometer qualquer falta, que seria involuntária e designadamente motivada por ausência de alguns endereços, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que visitaram ou se interessaram pela saúde do seu internamento na Casa de Saúde e bem assim a todos quantos o acompanharam á última morada